

A educação artística atrás das máscaras, no IX Congresso Internacional Matéria-Prima

Sociedade Nacional de Belas Artes

Lisboa, 19 a 21 de julho de 2021

Comissão Executiva:

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL)
Luís Jorge Gonçalves — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL)
Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL).

Comissão Científica:

Alexsandro dos Santos Machado — Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
Ana Luísa Paz — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
Ana Luíza Ruschel Nunes — Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.
Ana Maria Araújo Pessanha — Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.
Ana Sousa — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Analice Dutra Pillar — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
Antônio Pedro Ferreira Marques — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Antônio Trindade — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Artur Ramos — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Belidson Dias — Universidade de Brasília (UNB), Brasil.
Catarina Martins — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.
Christina Rizzi — Universidade de São Paulo (USP), Brasil.
Constança Vasconcelos, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.
Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta — Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.
Elisabete Oliveira — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
Erinaldo Alves Nascimento — Universidade Federal do Paraíba (UFPB), Brasil.
Fernando Miranda — Universidad de la República, Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes (UdeLaR), Uruguai.
Francione Oliveira Carvalho — Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Brasil)
Helena Cabeleira — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Ilídio Salteiro (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
Inês Andrade Marques, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.
Irene Tourinho — Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil.
Isabela Nascimento Frade — Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.
João Castro Silva (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
Jociele Lampert — Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.
Jorge Ramos do Ó — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
José Carlos de Paiva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Lúcia Pimentel — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.
Leonardo Charréu — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
Luciana Gruppelli Loponte — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
María Acaso López-Bosch — Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha.
Maria Jesús Agra Pardiñas — Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.
Margarida Calado — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva — Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.
Maria João Gamito — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Marilda Oliveira de Oliveira — Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.
Marta Dantas — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.
Marta Ornelas — Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Mirian Celeste Martins — Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), Brasil.
Paloma Cabello Pérez — Universidad de Vigo, Espanha.
Rejane Coutinho — Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus São Paulo), Brasil.
Ricard Huerta — Universitat de València, Espanha
Ricardo Marín Viadel — Facultad de Bellas Artes, Universidad de Granada, Espanha.
Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.
Sandra Palhares — Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.
Sara Bahia — Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), Portugal.
Teresa de Eça — i2ADS, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP), Portugal.
Tiago Assis — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.
Umbelina Barreto — Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Brasil

Moderadores dos painéis:

Adriana Berardo
Ana Patrícia Sousa
Andreia César
Catarina Nobre
Filipa Matos
Isabel Albuquerque
Jacinto Correia
Jacinto Correia
Joana Lagos
João Paulo Queiroz
Manuel Ackerman de Menezes
Margarida Basto & Joana Lagos
Maria João Ribeiro
Rui Martins da Silva
Rui Silva

Coordenação do Congresso:

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

IX Congresso Internacional Matéria-Prima:
Livro de Atas
João Paulo Queiroz (ed.)

Edição: Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)

Presidente do CIEBA: Ilídio Salteiro

Presidente da Direção SNBA: João Paulo Queiroz

Apoio Administrativo CIEBA: Cláudia Pauzeiro

Apoio Gestão SNBA: Rui Penedo

Apoio Administrativo SNBA: Helena Reynaud,
Fátima Carvalho

Design: Tomás Gouveia

ISBN: 978-989-99822-8-4

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, julho 2021

Organização científica
Scientific organization

b

a **cieba** **belas-artes**
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



Aula Ateliê: o ensino da pintura e a formação docente

Studio Class: the teaching of painting and teacher training

JOCIELE LAMPERT* & THARCINANA GOULART DA SILVA**

*AFILIAÇÃO: Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Artes Visuais, Avenida Madre Benvenuta, 2007 — Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

**AFILIAÇÃO: Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Artes Visuais, Avenida Madre Benvenuta, 2007 — Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo: Aula Ateliê é uma pesquisa desenvolvida no contexto da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) durante a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Esta investigação faz parte do projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais” e trouxe como questão norteadora o desenvolvimento do ensino da pintura no contexto remoto. As estratégias de ensino desenvolvidas na Aula Ateliê partem da concepção de arte como experiência (DEWEY, 2010) e apontam que o tempo de criação se vincula diretamente com um tempo de desejo e fazer, de presença, do fazer/agir/sentir e sobretudo, de escolha.

Palavras chave: Aula Ateliê / estúdio de pintura / arte como experiência / artes visuais / formação docente.

Abstract: *Studio Class is a research developed in the context of the State University of Santa Catarina (UDESC) during the pandemic caused by the SARS-CoV-2 coronavirus. This investigation is part of the project “The painting studio as a teaching and learning laboratory in Visual Arts” and brought as a guiding question the development of teaching painting in the remote context. The teaching strategies developed in the Studio Class start from the conception of art as an experience (DEWEY, 2010) and point out that the time of creation is directly linked to a time of desire and doing, presence, doing/acting/feeling and above all, of choice.*

Keywords: *Studio Class / painting studio / art as experience / visual arts / teacher training.*

1. Introdução

Aula Ateliê é uma pesquisa que situa-se no trânsito entre a prática artística e a prática pedagógica. Esta investigação faz parte do projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”, desenvolvido pela professora Dra. Jocielle Lampert na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A questão norteadora que nos impulsiona é: Como o estúdio de pintura poderá ser concebido como um espaço de criação artística, ao mesmo tempo, como um espaço de ensino e aprendizagem em Artes Visuais? Devido a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 essa investigação ganhou uma nova camada: Como desenvolver o ensino da pintura na perspectiva do professor artista através de encontros remotos? Este desafio fez repensar o tempo e o espaço destinado ao processo criativo. O ensino da pintura e a formação docente, mais do que nunca, precisaram ser articulados ao momento em que vivemos.

Neste sentido, desenvolvemos no mês de novembro de 2020 encontros remotos que relacionaram literatura, filosofia e artes visuais. Como referência para as proposições artísticas (ou desafios) utilizamos os autores John Dewey (*Arte como Experiência*, 2010) e Clarice Lispector (*Água Viva*, 1998) e os artistas Alex Katz, Maureen Gallace, Eric Fischl, Kimberly Trowbridge, Elizabeth Peyton e Mamma Andersson.

Compreendendo o ateliê de pintura enquanto estúdio ou laboratório, buscou-se desenvolver neste período uma abordagem metodológica voltada a pesquisa baseada em arte constatando que a experiência no estúdio pode ser uma forma de investigação cognitiva. Conforme Sullivan (2005), esse é o local onde a pesquisa pode ser empreendida de forma suficientemente robusta e forte, para produzir conhecimento e compreensão, que é transformadora, confiável, social e culturalmente relevante.

2. Saberes e desafios do contexto virtual de ensino da pintura

Dewey (2010) situa como estratégia de metodologia para a busca da “experientialidade” a abertura de espírito, a responsabilidade, e o entusiasmo. Para o autor, o estético não é um fator externo, tampouco relacionado a um contexto elitista e idealizado como belo, mas, sim, é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência e perpassa a apreciação, percepção e deleite (ou prazer).

Devido às circunstâncias enfrentadas no ano de 2020 a Aula Ateliê seguiu seus desdobramentos, saberes e desafios no contexto virtual. Reconhecemos no decorrer do projeto que a sua estrutura é, de fato, um tempo de criação e não

somente um espaço, pois vincula-se diretamente com um tempo de desejo e fazer, de presença, e sobretudo, de escolha. Portanto, é no estúdio, concebido como um tempo de criação, um modo de estudar, de conhecer, de criar e investigar, que a Arte pode proporcionar a capacidade de investigar o mundo e ter suas próprias relações consigo mesma.

Salienta-se que os participantes do projeto foram estudantes de graduação, professores da Educação Básica, artistas e pesquisadores interessados em adensar a experiência de um estúdio como tempo de estudo. Deste modo, o planejamento dos encontros foi estendido para a cena da extensão universitária ou formação complementar, diferente de uma disciplina ou meio obrigatório. Assim, extensão universitária e ensino de arte motivaram um planejamento com conteúdo direcionado para o ensino de pintura e suas interlocuções. Durante o período da pandemia, foram desenvolvidos dois projetos de Aula Ateliê: um especificamente para estudos sobre interação da cor e sua gramática da criação partindo dos estudos do artista professor Josef Albers, e posteriormente, este em questão da articulação de referencial filosófico, artístico e literário. Este último formato tinha como objetivo fomentar encontros remotos que propusessem a criação pictórica articulada ao saber/agir/fazer, tencionando o tempo de produção ao estúdio de pintura.

Os encontros da Aula Ateliê tiveram três horas de duração cada, onde o referencial filosófico da arte como experiência de Dewey (1934), foi estudado em contraposição com as derivações literárias do texto *Água Viva* de Clarice Lispector (1998), bem como, sobreposição aos artistas referências (com produções pictóricas). Os participantes foram convidados neste período a construir desafios partindo das proposições de prática artística.

A Aula Ateliê também pode ser vista como um tempo para refletir sobre o ensino de arte, em relação à posição cada vez mais enfraquecida das artes em nossas escolas. Visto o contexto da pandemia, levanta-se às questões: Como ensinar arte em tempos de ensino remoto? Como ensinar pintura sem estarmos, professores e estudantes, em um mesmo espaço e tempo? Tais questionamentos alcançaram o estúdio de pintura como um laboratório e a experiência como uma prática social, pois a interação e a continuidade instauraram procedimentos singulares e reflexões sobre os modos de ensinar pintura remotamente.

Em ensino presencial, já tínhamos mapeado padrões em relação ao ensino de pintura: demonstração de exemplos pelos professores, alunos trabalhando de forma livre de proposições, porém com mediação crítica ao trabalho realizado, e ainda, uma alternância desses padrões, que conferia um certo tempo e uso do espaço, foi o que Lampert (2021) chamou de estrutura de pensamento

no estúdio. Também há de ser considerado nesta estrutura, o “currículo oculto” que agrega uma condição de construção de repertório, prática e reflexões sobre teoria e filosofia que depende exclusivamente do campo de formação do professor, neste caso, ensino sobre o mundo da arte além da sala de aula (por exemplo, história da arte, cultura visual, o mundo das galerias, curadores, críticos). E, segundo Elliot Eisner em *Creation of Mind* (2002), há pelo menos seis outros tipos de disposições cognitivas e atitudinais que podem ser desenvolvidos no espaço de aula, assim o ensino de arte, pode ensinar a aprender, a cuidar dos relacionamentos, flexibilidade e capacidade de mudar de direção, expressão e imaginação.

3. Ensino de pintura na Aula Ateliê

O ensino de pintura em uma Aula Ateliê, pode ser uma metáfora do estar dentro do estúdio, ou mesmo, em período de encontros online, vivendo diversos desafios, frente ao contexto de conexão e incertezas no processo criativo. Em uma época de avaliação, os significados e métodos de educação também foram considerados dentro do estúdio de pintura, por isso, procuramos estar juntos mesmo que distantes. Desta forma, como ensinamos pintura em meio a tradição pictórica no contexto da pandemia? Como organizar uma “aula” neste cenário tenso e incerto?

Muitos educadores foram capazes de se adaptar às necessidades acadêmicas em rápida mudança, enquanto alguns foram nostálgicos e se apegaram às formas pré-pandêmicas de trabalhar na esperança de retomar a atividade física prática nas salas de aula.

No exemplo do projeto Aula Ateliê, os participantes utilizaram sua criatividade para se comunicar visualmente e expressar seus próprios sentimentos e percepções em torno da pandemia (evidenciando a estética do cotidiano de cada participante). Para isso, recorreremos a uma variedade de *feedbacks* online sobre as produções desenvolvidas (via Drives, grupos de WhatsApp ou Padlet em encontros na plataforma Zoom.us, ou com conteúdo via Plataforma Moodle).

A interação entre professor e estudante sugere o impacto gerador das críticas do estúdio online da seguinte forma: 1) a crítica online incentiva a reflexão crítica e aumenta a participação. 2) nutre outros tipos de “conversa real”. 3) está acessível a qualquer hora e em qualquer lugar. 4) é um novo local para continuar a aprendizagem ao longo da vida. 5) é uma prática colaborativa de compartilhamento de informações e conhecimentos

As ações artísticas que envolveram o pós-Aula Ateliê, no sentido de continuidade de cada participante, puderam ser configurados como um ‘*makerspace*’



Figura 1 · Autoras, Print do encontro Aula Ateliê, 2020.

Fonte: Acervo da Aula Ateliê.

Figura 2 · Luciano Carmo, Estudos do interior, 2020. Acrílica s/ Papel, 44,5 x 63 cm. Trabalho desenvolvido na Aula Ateliê.

Fonte: Acervo da Aula Ateliê.



Figura 3 · Miguel Vassali, Festinha de 5 anos, 2020. Pintura digital, 93,5 × 76 cm. Trabalho desenvolvido na Aula Ateliê. Fonte: Acervo da Aula Ateliê.

Figura 4 · Mata Facco, Entrada, 2020. Óleo e colagem sobre tela (espelho, madeira, cola e areia), 93,5 × 76 cm. Trabalho desenvolvido na Aula Ateliê. Fonte: Acervo da Aula Ateliê.

ou espaço para agir/saber/sentir, ou ainda, conceito de um ambiente de ensino e aprendizagem, como um espaço combinado e seu posterior desenvolvimento em face da pandemia para conteúdo, também relacionado ao uso da tecnologia. Um foco deste conceito espacial é a ideia de que o design analógico e digital, o uso de diferentes ferramentas e materiais e tecnologias se interligam de forma dialógica. Um lugar real onde os encontros de diálogo físico acontecem e os alunos trabalham individualmente em seu processo criativo.

O estudo sobre artistas referência, tais como Alex Katz, Maureen Gallace, Eric Fischl, Kimberly Trowbridge, Elizabeth Peyton e Mamma Andersson, em entre cruzamento com referência filosófica e literária, colaborou para adensamento da mediação de conteúdo frente ao saber pictórico e ao locus de produção do que se faz em um estúdio de pintura. Refletindo sobre o conteúdo, os participantes foram convidados a olharem para sua própria cena doméstica, o entorno de seu espaço de produção e encontrar temas possíveis para desenvolver estudos pictóricos.

Maureen Gallace pinta paisagens em pequeno formato, usando pincéis maiores, agregando plasticidade evidente para o contexto da pintura; Mamma Andersson desenvolve pesquisa sobre cultura visual e transgride seu próprio espaço cotidiano de cena doméstica; Eric Fischl apresenta exemplo de projeto de trabalho recolhendo imagens fotográficas dirigidas e transpassando para o contexto pictórico como exercício de narrativa e curadoria de suas próprias imagens; Alex Katz e Elizabeth Peyton, observam o contexto do retrato e da paisagem, trazendo opacidade e transparências para imagens figurativas que tensionam também, a prática cultural; Kimberly Trowbridge é artista e professora, trabalha como ênfase no trabalho do estudo cromático, publica *podcasts* sobre processo criativo, adensa o estudo da paisagem e da figura humana, com exemplos do olhar sobre o jardim e ou a janela de casa. Em outra via, Clarice Lispector apresenta o olhar-se para si, olhar para o outro, situa o tempo de produção de forma subjetiva em relação a vida cotidiana e suas possibilidades de partilha. Dewey, neste processo, nos mostrou a experiência como mediação do processo de ensino e aprendizagem, bem como, a experiência como uma prática social, diferente de uma vivência ou um experimento, a prática social tenciona o âmbito discursivo, político e pedagógico.

4. Em busca do fazer/agir/sentir

Se compreendermos a reconstrução consciente da experiência, como prática social, compreenderemos o movimento de criticidade evidente na condição do processo de agir/fazer/sentir, bem como, da correlação de como a atitude

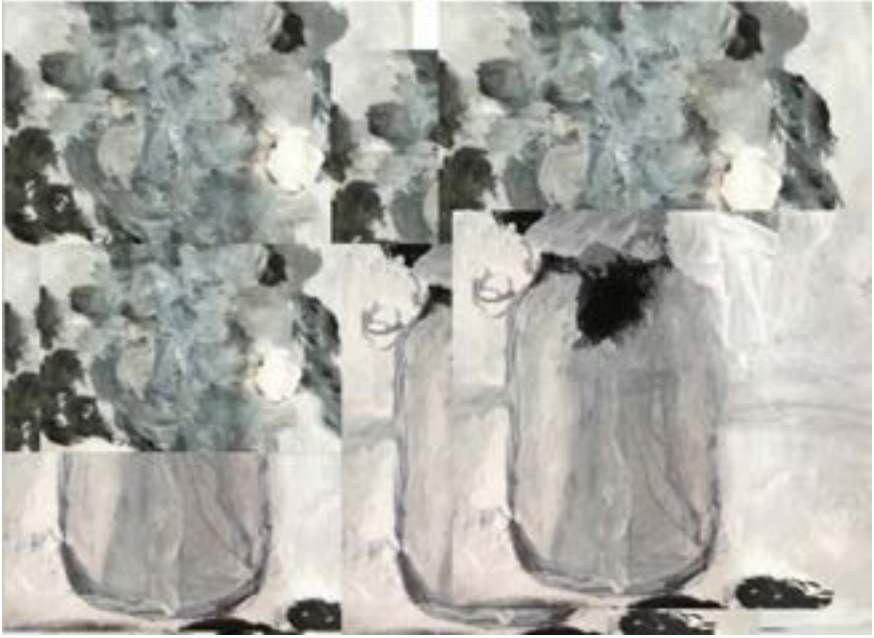


Figura 5 · Joviana Jensen, A flor e o tempo, 2020. Acrílica sobre papel, 16 x 22 cm. Trabalho desenvolvido na Aula Ateliê. Fonte: Acervo da Aula Ateliê.

filosófica, implica na condição crítica e reflexiva do sujeito. Sendo então, capaz de observar posturas prospectivas (reflexão para a ação ou planejamento que projeta), interativa (reflexão na ação ou que altera/testa/questiona) e por fim, retrospectiva (reflexão sobre a ação ou que pondera/age/questiona). Cabe salientar, que não somos ensinados a pensar, temos que aprender como pensar, e especificamente como adquirir o hábito de refletir criticamente, e mais ainda, de provocar mudanças e inquietações. Assim, experiência é um processo do viver que se relaciona de maneira intensa e contínua (Eu e Outro no Mundo). Dessa articulação evidenciam-se conflitos, resistências e impressões, que trazem o movimento de criação, instaurando a fricção, que obviamente desviam a rotina (hábito rotineiro), para um olhar investigativo, reflexivo, crítico e ativo. É na mudança que estabelecemos estratégias, vivenciamos hipóteses, testamos resultados e sugestões, que condicionam onde estamos como contexto. É no contexto da produção artística, que instauramos as dimensões discursivas, pedagógicas e políticas de tudo o que produzimos em aula e fora da aula (na vida).

Dewey (2010), ainda situa como estratégia de metodologia para a busca da ‘experiencialidade’, a abertura de espírito (independência de preconceito/desbravamento); a responsabilidade (traço moral mais do que intelectual); e o entusiasmo (produção de sentido e significado em algo que identifico e aproximo). Assim, o estético não é um fator externo, tão pouco relacionado a um contexto elitista e idealizado como belo, e sim, é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa, e refere-se à experiência como apreciação, percepção e deleite (ou prazer). Assim, olhamos atentamente para o tempo de criação do estúdio como um laboratório de criação ou no qual estamos imersos no processo de ensino e aprendizagem, a Aula Ateliê é uma expressão que criamos para instaurar sobre esses processos. É em imersão no tempo de criação que reconhecemos a estrutura do estúdio.

Dewey, em seu texto “A Necessidade de uma recuperação da Filosofia” publicado em 1917 (onde apresenta reflexões sobre a necessidade de atitude filosófica frente ao contexto), parece pertinente a reflexão sobre o contexto de pandemia que vivemos atualmente:

O avanço intelectual ocorre de duas maneiras. Por vezes, o progresso do conhecimento é organizado sobre antigas concepções, enquanto essas são expandidas, elaboradas e refinadas, mas não revisadas seriamente, muito menos abandonadas. Em outras ocasiões, o aumento do conhecimento exige mudanças qualitativas em vez de quantitativas; alteração, não adição. A mente dos homens esfria com suas antigas preocupações intelectuais; ideias que estavam queimando desbotam; interesses urgentes parecem remotos. Os homens olham em outra direção; suas perplexidades mais antigas são

irreais; considerações ignoradas como insignificantes aparecem. Os problemas anteriores podem não ter sido resolvidos, mas eles não pressionam mais por uma solução.
(Dewey, 1917:3)

Desta forma, e a partir do pensamento de Dewey (1917) o objetivo da Aula Ateliê, foi considerar o ensino de pintura em ambiente formativo, mas também trazer possibilidades de encontros e proximidade para que cada participante pudesse ter consciência criativa frente a entropia e a incerteza do tempo vivido na pandemia.

A constituição deste texto é concebida sobre articulação entre ensino, pesquisa e extensão no trabalho de Arte&Vida na Universidade e fora do espaço acadêmico, pois de acordo com Dewey (2010), todos podemos ter experiências estéticas e singulares, quando reconhecemos conscientemente, que podemos mudar o tempo e o espaço onde estamos e reconhecemos que é possível fazer/agir/sentir tencionado pela condição de um processo criativo. Nos situamos no universo da arte (artes visuais), com campo de saber e conhecimento, assim, é a partir da pesquisa em arte que chegamos a prática educativa, ou vice e versa, da prática educativa alcançamos a investigação poética. Neste sentido, é o professor quem legitima o que produz, seja um planejamento pedagógico, seja uma pintura, uma performance, direção de uma peça teatral, escrever poesias, desenhar ou mesmo, cozinhar, brincar com o filho ou, simplesmente, viver. Tais ações tornam-se experiências quando revelam para o sujeito que as viveu a consciência de mudança, de tempo, de valores, de crenças, de atitudes, de responsabilidades e tensionamento crítico e criativo. Ou seja, é o fazer/agir/sentir que desenvolvemos atitude investigativa.

Referências

- LAMPERT, Jocielle. (2021) Aula Ateliê: Experiência na constituição da docência em arte (Org.). In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos*. Porto Alegre: Zouk.
- DEWEY, John. (2010). *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes.
- DEWEY, John. (1917). *Creative Intelligence: Essays in the Pragmatic Attitude*. Nova York: Henry Holt and Co..
- DEWEY, John. (1959). *Democracia e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- EISNER, Elliot. (2002). *The Arts and the creation of Mind*. New Hawen: Yale University Press.
- GANDINI, Lella et al. (Orgs.). (2019). *O papel do ateliê da Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia*. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso.
- LISPECTOR, Clarisse. (1987). *Água Viva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SULLIVAN, G. (2005). *Art Practice as Research: Inquiry in Visual Arts*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- VECCHI, Vea. (2017). *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel do ateliê e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte.
- WOSNIAK, F.; LAMPERT, Jocielle. (2016) Sobre o ensino/aprendizagem em Artes Visuais ou Arte como experiência. In: SEMINÁRIO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO LIVRO *DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO: A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE JOHN DEWEY EM DEBATE*, São Paulo. Paraná: Londrina, 2016, v. 1. p. 39-54. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/centenariode/>. ISBN978-85-7846-365-6. Acesso em: 07 maio 2021.

Notas biográficas

JOCIELE LAMPERT é professora no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutorado em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo, coordena o projeto grupo de estudos Estúdio de Pintura Apotheke e é líder do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens. As suas principais linhas de investigação são pintura, arte educação e formação docente.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>

Centro de Artes, Departamento de Artes Visuais, Avenida Madre Benvenuta, 2007 — Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, Brasil.

THARCIANA GOULART DA SILVA é professora Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutoranda em Ensino das Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. As suas principais linhas de investigação são processos colecionista de professores artistas, processos fotográfico históricos e formação docente.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2393-5303>

Centro de Artes, Departamento de Artes Visuais, Avenida Madre Benvenuta, 2007 — Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, Brasil.